

boletim do

instituto de  
serviço  
social



CATOLICA

CRC-W · CATOLICA RESEARCH CENTRE FOR  
PSYCHOLOGICAL, FAMILY AND SOCIAL WELLBEING

LISBOA

lisboa

BOLETIM

do

INSTITUTO DE SERVIÇO SOCIAL

Ano de 1967/68



CATOLICA

CRC-W · CATOLICA RESEARCH CENTRE FOR  
PSYCHOLOGICAL, FAMILY AND SOCIAL WELLBEING

---

LISBOA

Nº. 1 (1º. período escolar)

(Outubro de 1967)

(Nº. 4 da série total)

Instituto de Serviço Social (Largo do Mitelo, 1 - LISBOA-1)

*H. J. J. J.*

CURSO COMPLEMENTAR DE SERVIÇO SOCIAL  
=====

(As. Fam. D. Maria Margarida Abreu  
Costa)

I - ENSINO DE SERVIÇO SOCIAL

No início de quaisquer considerações a propósito de ensino do Serviço Social importa definir certas premissas que permitam clarificar a concepção que o fundamenta.

a) quanto à natureza e orientação  
da formação profissional

1. A primeira questão -ingrata, mas dificilmente fluídvel para uma reflexão séria sobre a formação profissional é a de saber se o Serviço Social pode hoje considerar-se, ou não, como constituindo uma disciplina própria.

Os documentos mais recentes, americanos sobretudo, apontam-no-lo cada vez mais, como uma ciência em embrião. Entretanto parece que, ao menos no seu estágio actual, a profissão deve buscar a sua unidade não tanto no facto de o Serviço Social ser uma ciência, mas na maneira original como, ao exercer-se, aborda os problemas e na forma como integra e utiliza os elementos científicos em que se apoia.

Em parte, tudo depende do sentido, clássico ou não, que se atribua ao termo disciplina. Mas também é facto que conceber o Serviço Social como processo profissional específico, de base multi-disciplinar, tem repercussões directas em tudo o que se refira à concepção de programas de formação - repercussões muito diferentes das que teria o facto de entender-se o Serviço Social como ciência autónoma. A primeira consequência é talvez a de que a formação para o Serviço Social não seja prevista em função de um título ou de um grau académico, mas como preparação pa

Abre, com este número o segundo ano do nosso BOLETIM: ocasião, pois, de agradecer o bom acolhimento que lhe tem sido dispensado. Reitera votos por que os Alunos do Instituto e Profissionais o considerem pronto a acolher-lhes colaboração.

Como em circular se anunciara, todo ele é consagrado ao Curso Complementar de Serviço Social, experiência que também se inicia, com desejo de modesta, e realmente, servir.

-----oOo-----

CATÓLICA

CRC-W · CATOLICA RESEARCH CENTRE FOR  
PSYCHOLOGICAL, FAMILY AND SOCIAL WELFARE

LISBOA

ra o exercício de uma profissão; não se trata de ensinar uma disciplina, mas de preparar para exercer uma actividade.

2. A segunda questão, de certo modo complementar da anterior, é a de saber se o Serviço Social poderá conceber-se como um conjunto de actividades baseadas em conhecimentos comuns a outras profissões, ou se terá de considerar-se como uma profissão com carácter original que, para além das aquisições de várias ciências que integra, possui em si mesma, um conjunto próprio de conhecimentos, métodos, valores e atitudes profissionais.

Creio que a segunda alternativa é a real. Na sua forma de hoje, o Serviço Social tem que entender-se como uma função que tem lugar distinto no conjunto das actividades que realizam a política social e deve constituir objecto de programação, ao mesmo título e no mesmo pé de outras actividades sociais. Esta função caracteriza-se por uma configuração própria, capaz de traduzir-se em premissas que definem e apoiam a existência de uma profissão diferenciada.

3. O exercício desta função inscreve-se no contexto sócio-cultural de um determinado País, que de certo modo o condiciona.

Tradicionalmente, o ensino do Serviço Social começou para preparar pessoas em ordem à prática de determinadas acções no quadro dos "serviços sociais". À medida que se lhes foi desenvolvendo a competência, a própria prática evoluiu, indicando ao ensino novos domínios e novos níveis de formação e especificando conteúdos cada vez mais precisos e diferenciados. Esta - bece-se, deste modo, entre o ensino e a prática, uma acção dialéctica, através da qual se vai explicitando a função do Serviço Social.

Mas, dada a diferenciação das exigências de prática tradicional nos vários países, mantêm-se diferenças substanciais no que respeita ao que se espera do Serviço Social.

Pode dizer-se que, na sua concreção, o Serviço Social parte de duas coordenadas opostas: por um lado o saber que lhe é próprio; por outro lado, um dado social definido que, ao menos em parte, determina e condiciona a sua realização.

Dá que, ao pensar-se em termos de formação para o Serviço Social num País, seja preciso não perder de vista a função que os profissionais terão que desempenhar nesse País nem, por outro lado, as aquisições últimas do Serviço Social na linha do saber universal que lhe é próprio e que à Profissão cabe guardar, defender e desenvolver. Não é, assim, possível dispensar as Escolas de, por um lado, elaborarem teoria a partir da prática do próprio País e, por outro, integrarem aquisições conseguidas pela profissão na realidade própria da prática de cada nação.

4. Nesta perspectiva, a validade de um dado programa de formação está na sua associação com a prática; a necessidade ou utilidade de determinadas modalidades de preparação profissional devem avaliar-se na relação que se estabelece entre elas e o exercício profissional na situação concreta.

Esta associação e esta relação não hão-de, evidentemente, entender-se como uma subordinação da formação à prática, mas antes na perspectiva de uma opção-problema, a saber: com a formação para o Serviço Social num dado País visa-se apenas a preparação dos Profissionais que a situação actual exige, deixada à dinâmica do tempo a evolução, ou procura-se preparar pessoas capacitadas para introduzirem lúcida e conscientemente alterações nessa mesma situação, contribuindo para uma mudança social dirigida?

Esta opção de base, considerada por quantos se têm debruçado sobre o problema da formação para o Serviço Social, tem consequências decisivas não só na maneira como se fará a formação, mas até na definição dos níveis a que será necessário realizá-la. Uma formação capaz de desencadear uma evolução, possuída e rápida, exige, com muito maior intensidade do que a outra opção, a existência de um mais alto nível de ensino que possibilite exercício competente de funções superiores, necessárias ao desenvolvimento da profissão em todas as suas potencialidades.

5. Noutra perspectiva, parece hoje claro que o nível e o conteúdo do ensino e formação para o Serviço Social num dado País, dependem, inevitavelmente, do sistema e do nível geral do ensino nesse País, como de um equilíbrio realista entre as tarefas a realizar e os recursos económicos e sociais disponíveis.

b) quanto a agentes do Serviço Social

1. São correntes duas formas diferenciadas de encarar uma profissão, do ponto de vista dos seus agentes: uma em que ela aparece como sendo constituída pelo conjunto das pessoas que exercem o mesmo "ofício"; outra que a considera sobretudo como um sector específico de actividade de produção e nela agrupa todos os que trabalham nesse sector, de forma directa ou significativa para a sua finalidade.

Em termos de Serviço Social é, talvez, possível guardar as duas perspectivas, se lhe reflectirmos a realidade dos pontos de vista diferentes. Se considerarmos a função que ao Serviço Social cumpre realizar num País, a forma própria de actividade que representa, ou seja, o Serviço Social como institui-

ção, a segundo óptica parece pertinente e, por ela, somos levados a admitir que o Serviço Social tem o carácter de uma profissão organizada, através de uma hierarquia de funções e qualificações profissionais, num todo orgânico e harmónico que, em conjunto, lhe cumpre a finalidade.

Se o olharmos do ponto de vista dos agentes que realizam o acto típico da profissão, somos levados a concluir da necessidade de definir uma categoria de profissionais que, por eles próprios, representem, garantam e efectivem aquilo mesmo que faz a essência da profissão. Estes profissionais, que até hoje têm sido os Assistentes Sociais, podem - e cada vez mais os Países são levados a reconhecê-lo e a estruturar de acordo com isso a profissão - ser secundados na sua competência própria quer por profissionais "auxiliares" ("undergraduated", "personnel auxiliaire", "aides sociaux") quer por profissionais de nível mais elevado, altamente qualificados para funções particulares que assegurem e promovam condições de formação e apoio superior, necessárias ao exercício da prática profissional ("cadres").

Neste sentido poderá dizer-se que cá um tipo de profissionais que asseguram o exercício da profissão, mas que a existência do Serviço Social, como tal, comporta a presença de outros profissionais diferenciados, possuindo eles mesmos uma função própria na orgânica da profissão em sentido lato. De resto, esta situação aproxima o Serviço Social de outras tais como a Medicina ou a Engenharia ou o Direito, por exemplo, que igualmente enquadram profissionais diversos no seu âmbito próprio.

2. As afirmações do parágrafo anterior coincidem com a experiência do Serviço Social, particularmente nos Países onde ele conseguiu já uma certa maturidade de prática. Tende hoje, mais ou menos geralmente, a considerar-se a necessidade de organizar a formação dos agentes do Serviço Social em três níveis:

- formação de profissionais "strioto sensu", muitas vezes chamada "formação de base";
- formação de pessoal auxiliar;
- formação, de nível mais elevado, para já diplomados em Serviço Social.

A maioria dos Países admite ainda a necessidade de organizar meios de preparação de voluntários -ou benévolo- de modo a tornar certas pessoas, que livremente colaboram em programas de actividades definidas pelo Serviço Social, aptas ao desempenho consciente e lúcido dessas mesmas actividades, sem que, entretanto, esta formação lhes confira qualquer qualificação profissional.

3. Nesta linha, parece coerente que seja ao nível da formação de profissionais -ou seja, da formação de base- que se realize, por assim dizer, a plenitude da formação para a profissão enquanto tal. Por outras palavras, parece que o diplomado em Serviço Social deve ser alguém capaz de realizar, sob sua responsabilidade, todos os actos e todas as funções que definem o Serviço Social como actividade própria.

Sendo o Serviço Social uma profissão que em tudo se assemelha às demais profissões chamadas liberais, o profissional de Serviço Social deve ser juiz competente em tudo o que diga respeito ao exercício do "métier", o que não exclui evidentemente, por um lado, que a sua acção se integre em programas mais vastos cujos objectivos gerais sejam determinados por uma administração por vezes alheia à profissão, por outro, a existência de especializações dentro da própria profissão.

Assim, é a nível da formação de base que deve ensinar-se tudo o que diga respeito ao exercício da profissão.

No nível de formação de pessoal auxiliar, diferencionalmente procura dar-se aos Alunos os conhecimentos práticos

que lhes são necessários para o exercício consciente e responsável de acções técnicas, de carácter social, determinadas e limitadas.

A formação de nível pos-graduado tem compreendido, em geral, a preparação, em matéria de Serviço Social, para o ensino, a supervisão, a pesquisa, a administração e a elaboração da política social e ainda, por vezes, para a prática do Serviço Social especializado. Importa, porém, registar divergências não resolvidas quanto a saber se formação para a prática de Serviço Social especializado deve fazer-se com as características de um curso que confira título de nível superior ao do curso de base.

4. A formação de base em Serviço Social, tendem cada vez mais os Países a considerá-la como de nível superior. Alguns, onde se tem mantido no nível médio, sentem este estado de coisas como transitório e indesejável para o bom rendimento da profissão.

As tendências no que respeita ao reconhecimento do nível universitário dos Assistentes Sociais mantiveram-se muitas vezes divididas, quer por razões de ordem teórica -o Serviço Social aparecia, e aparece ainda, a muitos de atitude mais clássica, como não tendo aquelas características que definem uma disciplina una, no sentido tradicional- quer por razões de ordem circunstancial (sobretudo a necessidade de formar, rapidamente e de modo menos dispendioso, grande número de profissionais destinados à execução de tarefas urgentes em Países com problemas sociais prementes e menor nível de desenvolvimento).

Também Países onde o Serviço Social tem mais longa tradição, na Europa sobretudo, e onde, conseqüentemente, começou por ser considerado tarefa auxiliar de outras -a Medicina ou o Direito, por exemplo- terão ainda de conseguir organizar uma formação de nível universitário. A imagem que os órgãos pú-

blicos e a população se fazem dos Assistentes Sociais difícil -  
ta-lhes o romper da tradição e o acesso à Universidade, que pare-  
ce muito mais facilmente aceite noutros Países com menos tradi-  
ção quer de Serviço Social, quer de ensino universitário.

A tendência actual vai, porém, no sentido de uma  
orientação cada vez mais definida para organizar, logo que os  
Países o comportem, a formação de base em nível superior, no qua-  
dro das, ou, ao menos, em relação com, as Universidades e dando  
acesso a diploma universitário.

## II - FORMAÇÃO POS-GRADUADA

1. O Serviço Social é uma profissão em franco de-  
senvolvimento, o que supõe, naturalmente, da parte daquele que  
o exerce actualização e aperfeiçoamento constantes dos seus co-  
nhecimentos e das suas técnicas.

As formas gerais dessa actualização serão, para além  
das conferências, seminários, encontros profissionais de toda a  
ordem, os cursos mais vastos de reciclagem e aperfeiçoamento, a  
formação "en cours d'emploi" ("in-service-training") que se li-  
mita normalmente a uma especialização adicional (eventualmente  
marginal) útil ou necessária num sector, por vezes de ordem a  
uma função bem determinada.

2. Actualização e aperfeiçoamento não esgotam, po-  
rém, as necessidades de formação de diplomados. Razões de ordem  
extrínseca e de ordem intrínseca ao próprio Serviço Social leva-  
ram ao desenvolvimento daquilo que hoje vai sendo conhecido como  
"formação continuada".

O alargamento dos conhecimentos, sobretudo o desen-  
volvimento das ciências humanas, trouxe a necessidade de um apre-

fundamento na prestação do Serviço Social, superior ao conse-  
guido com a preparação dada pelo curso de base.

Este aprofundamento tende a definir-se em duas  
perspectivas complementares : por um lado, através da especiali-  
zação; por outro, através da integração das especializações na  
acção comum. Trata-se de coordenar e combinar actividades que  
se especializam à medida que se aprofundam, de modo a que se  
não perca a unidade de função e a que se responda melhor às ne-  
cessidades reais dos indivíduos, dos grupos, das comunidades.

3. A formação pos-graduada tem, por vezes, sido en-  
tendida como podendo ser de duas ordens :

- formação complementar, significando-se por  
isto uma iniciação geral a novos domínios  
e/ou um aprofundamento do insuficientemente  
dominado no curso de base;
- formação superior de 2<sup>a</sup>. grau, referindo um  
estudo muito mais específico e intensivo de  
certas matérias, eventualmente diferentes  
das estudadas a nível da formação de base,  
preparando para o exercício das funções  
mais elevadas no campo do Serviço Social.

Não parece poder dizer-se que haja, nestes domí-  
nios, designações universalmente aceites. Mais acordo parece ha-  
ver no que respeita à forma como se concebe toda esta formação  
pos-graduada e, sobretudo, nos pressupostos em que esta forma-  
ção assenta.

Pensa-se que esta formação não deve nunca ter como  
objectivo suprir lacunas ou corrigir defeitos da formação de  
base (a resolver ao nível de actualização ou de aperfeiçoamen-

to), mas organizar-se em função de certas necessidades relacionadas com a competência e, sobretudo, com o grau de responsabilidade do profissional.

4. Entendida neste sentido, mais geralmente aceita, a expressão "formação superior" como designando uma segunda etapa de formação profissional (que, na primeira etapa, "formação de base" é já de nível superior), exige condições de acesso aos candidatos, marcadas a partir das exigências da função a exercer e da possibilidade que têm de aproveitar a formação a receber.

Deste modo, pensa-se geralmente que :

- formação "superior" só se justifica quando a circunstância do País a reclame e deva preparar para o desempenho de funções existentes ou a existir; por outras palavras - a utilidade, ou mesmo necessidade, desta formação deve avaliar-se numa visão actual e prospectiva da realidade profissional; criação de um grupo profissional mais preparado não se justifica se a utilidade social haja de ficar, em grande parte, inexplorada;

- também este tipo de formação, dado o seu carácter, não visa conferir um título académico mas preparar para o exercício de uma função determinada;

- a "formação superior" terá condições limitativas de acesso e será aberta a pessoas que, para além da formação de base, possuam experiência profissional suficiente e certo nível de "cultura pessoal" que lhes permitam largueza de perspectivas, poder de abstracção e orientação lúcida, compreensão séria de política social no conjunto;

- a "formação superior" não parece dever fazer-se em cursos definitivos ou com carácter permanente, mas supõe maleabilidade na organização dos mesmos, que permita ir correspondendo

às exigências dos campos de trabalhos e da evolução profissional do País;

- a "formação superior" pode muitas vezes considerar-se aberta a profissionais de outros títulos e visa, neste caso, dar a profissionais do Serviço Social uma formação suplementar noutros domínios e iniciar suficientemente outros especialistas no domínio do trabalho social.

### III - SITUAÇÃO PORTUGUESA

1. A análise da situação portuguesa na perspectiva do Serviço Social é difícil de tentar com objectividade. No entanto, há índices reais, quer ao nível da legislação social, quer no do exercício da profissão ou do já adquirido em matéria de formação profissional, que permitem uma avaliação e uma programação com fundamento suficiente nesta matéria.

A revisão do que vem sendo feito em Portugal neste sector impõe-se a vários títulos, e o momento que passa é particularmente oportuno para efectivá-la.

O desenvolvimento crescente das actividades da acção social, a preocupação cada vez mais larga de uma programação que tenha em vista o desenvolvimento económico e social, o actual estado de desenvolvimento ou reestruturação de quase todos os grandes sectores e serviços que realizam a política social entre nós - trazem a necessidade de repensar a utilização que do Serviço Social vem sendo feita e, consequentemente, a formação do seu pessoal. A novas possibilidades abertas, correspondem novas exigências e deveres para os profissionais.



2. O primeiro problema para quem se debruce sobre um programa de formação para o Serviço Social em Portugal é de definir o conceito que no País há de Serviço Social e os tipos de agentes que entre nós são considerados profissionais do Serviço Social, a respectiva formação e as funções que lhes vêm sendo atribuídas.

a) Quanto ao conceito de Serviço Social entre nós pode dizer-se que se não atingiu ainda uma unidade mínima neste capítulo. Nem uma coincidência entre a visão que dele têm os profissionais, o público e os administradores em geral.

Para grande quantidade de pessoas - público e muitos administradores - o conceito é ainda demasiado vago, cobrindo tudo o que cabe na área dos "serviços sociais"; e de acordo com isto que muitos responsáveis esperam a acção de Assistentes Sociais.

Entre os Profissionais não pode também falar-se numa unidade de concepção. Caminha-se para ela, vive-se num desejo grande de encontrar com realismo a óptica que no momento actual deve orientar a prestação do Serviço Social no País. No entanto muito há a fazer no sentido de tornar o Corpo Profissional, no seu conjunto, consciente de si e capaz de assumir a função específica do Serviço Social tal como ela se concebe no momento presente e colaborar de forma adequada nas, ou com, as outras formas de actuação social. O caminho que vem sendo feito chega para ter confiança no futuro mas, por outro lado, exige dos responsáveis pela formação uma visão prospectiva e uma programação lúcida, capaz de dirigir uma evolução necessária.

b) Quanto aos profissionais, a situação é confusa e foi já suficientemente exposta em "ESTUDOS PARA UMA LEI SOBRE O SERVIÇO SOCIAL".

Em linhas gerais basta apontar que em Portugal são correntes três atitudes em ordem a esta questão : uma que considera como profissionais do Serviço Social apenas Assistentes Sociais; outra que engloba nesta designação Assistentes Sociais, Assistentes Familiares, Auxiliares Sociais e Monitoras Familiares; outra ainda que considera como tais todos os que trabalham de forma directa num "serviço social" (no sentido em que nos países de expressão francesa se fala de "travailleurs sociaux" e, nos de expressão inglesa, "social workers", englobando nos termos todos os que trabalham no campo social, exercendo diversas funções e profissões).

No que se refere aos agentes do Serviço Social, há que registar uma evolução, com consequências importantes do ponto de vista do Serviço Social. Numa primeira fase, a designação de "trabalhadores sociais" era a mais usada e incluíam-se nesta expressão todos os que trabalhavam no campo dos "serviços sociais". Ao tempo parecia mais importante afirmar uma actividade nascente do que o estatuto de uma profissão, e a preocupação mais viva era a de fazer acreditar o trabalho social no conjunto.

Numa segunda fase, desenhou-se a tendência a um exclusivismo que levava a considerar como profissionais do Serviço Social apenas os Assistentes Sociais. Vivia-se, porventura, a necessidade de afirmar uma categoria profissional e a especificidade de uma função profissional entre outras.

Tende hoje a considerar-se - e nisto estamos de acordo com a orientação internacional - que a actividade do Serviço Social supõe, como já se disse, pessoal auxiliar e pessoal "superior" nos quadros, além dos profissionais típicos. O próprio progresso profissional exige estas dimensões.

c) No que respeita à formação de profissionais, realizam-se actualmente cursos com longa tradição destinados à formação de Assistentes Sociais e de Auxiliares Sociais. Nada ainda foi

feito pela formação de pessoal "superior", a não ser com carácter de introdução e particularmente como extensão do ensino nas Escolas.

Os cursos que correspondiam à preparação de trabalhadores sociais para o campo da educação familiar encontram-se suspensos há anos, por razões intrínsecas à sua própria concepção que não vem a propósito discutir aqui.

O conteúdo dos programas dos cursos de Assistentes Sociais e de Auxiliares Sociais tem evoluído em consequência de novas formas de conceber as funções para que, respectivamente, preparam. Inicialmente muito próximos (o curso de Auxiliar era, em grande parte, decalcado do programa do de Assistentes e preparava, por assim dizer, para o desempenho de funções idênticas em nível menos evoluído - o que a experiência demonstrou perfeitamente errado), são hoje fortemente diferenciados.

Esta evolução de programas deu-se, porém, separadamente, ignorando as Escolas de um nível como evoluíram as do outro, o que, de certo modo, traz problemas.

O recente aparecimento do curso complementar de Serviço Social (que se supõe venha a dar acesso a licenciatura) é, por si mesmo, um dos elementos decisivos e francamente estimulantes para quem quer que se interesse pelo desenvolvimento do Serviço Social entre nós. A sua criação representa, da parte do Estado, o reconhecimento do valor que o Serviço Social tem para o País, define-lhe um nível que parece de desejar no nosso actual estágio de desenvolvimento e abre perspectivas à profissão e à realização da actividade que lhe cumpre. Além de que coloca Portugal ao nível dos países mais evoluídos em matéria de formação para o Serviço Social.

Os profissionais de Serviço Social e as Escolas que os têm formado vêem por esta forma concretizada a tendência para a elevação da profissão ao nível universitário.

No entanto, se o acesso previsto a grau universitário os satisfizesse e estimulou, a articulação entre o curso de Serviço Social e o curso complementar, a forma como o curso complementar está concebido no texto legal que define o programa no I.S.C.S.P.U., não podem deixar de causar graves apreensões.

3. A criação do curso complementar, nos moldes enunciados, vem trazer alterações, que não parecem previstas, desencadeando a transformação dos actuais cursos de Assistente Social, que tenderão ou a extinguir-se ou a evoluir para a preparação de "Assistentes" não já no sentido tradicional de assistentes ao cliente, mas no de assistentes de um chefe (como "assistente" na Faculdade, assistente de Psicologia, assistente de Sociologia). O natural e legítimo desejo de ascensão, a relativa fidelidade com que o curso complementar pode tirar-se, o estímulo que constituirão necessariamente as funções e as remunerações esperadas dos Serviços pelos licenciados, além do novo "status" social, despertarão em quase todos os Assistentes o desejo de fazer o curso complementar.

Para quem tenha uma visão realista da própria dinâmica da profissão levanta-se ainda um outro problema que continua em aberto com a concepção de tal curso complementar. O desenvolvimento do País e da organização social trouxe exigências novas e os responsáveis pela definição e a execução da política social nos vários sectores pedem cada vez mais aos diplomados em Serviço Social que assumam funções e dêem pareceres na linha da planificação, da coordenação e da administração de serviços. Isto desde o nível local ao nacional. A própria legislação (na lei 2.120, por exemplo - Estatuto da Saúde e Assistência) o prevê. Ainda do desenvolvimento das Escolas de Serviço Social resultou solicitação de profissionais para novo campo de acção: o ensino feito a Alunos nos estágios pelo processo da supervisão. E, em número mais restrito, há também alguns profissionais que requerem este tipo de ajuda pedagógica a Assistentes mais experientes e, eventualmente, mais qualificados. Quer dizer: urge, como a prá-

tica já o demonstrou, formar Assistentes Sociais para funções "superiores" que nem o curso de base nem o actual curso complementar preparam. Vai ser preciso - é já preciso - preparar administradores, planificadores, pesquisadores, professores e supervisores no campo do Serviço Social. Isto implica que, se quisermos guardar um nível de formação e programas comparáveis aos dos países onde o Serviço Social já está mais estruturado, teremos de, sobre os quatro anos do curso de base, os dois do curso complementar, encarar ainda um ou dois anos de curso - o que parece, de facto, despropositado tempo e indesejado dispêndio económico e pessoal.

A análise da situação portuguesa, em matéria de Serviço Social, deixa ver a necessidade de uma evolução, necessidade que é fortemente sentida por quantos trabalham neste campo. Parece claro que uma evolução dirigida há-de procurar conseguir-se através da actuação no mais alto nível e a nível de acção directa; não são, em si mesmos, os níveis intermédios os que efectivamente realizam a mudança. O curso complementar, tal como foi apresentado, aparece necessariamente como criando profissionais de nível intermédio. Nessa medida deixa em aberto o problema da formação de quadros, problema que, no caso português, se manifesta prioritário em relação ao de formação complementar.

4. De tudo o que fica dito conclui-se que o problema da definição, coordenação e estruturação orgânica das várias profissões (em sentido restrito) dentro da profissão (em sentido lato) de Serviço Social, está totalmente por resolver. Agora que o número de profissionais se conta já por muitas centenas e que, por outro lado, os Serviços e as necessidades são cada vez mais numerosos e mais exigentes, é tempo de renunciar a soluções parcelares e precipitadas e entrar decididamente na programação de conjunto.

#### IV - O CURSO COMPLEMENTAR NO I. S. S.

1. Dentro das perspectivas apontadas, o curso complementar criado em Portugal situa-se como um segundo grau na formação de base e representa uma intenção de elevar o Serviço Social a nível universitário, em igualdade de estatuto profissional com o dos licenciados.

A formação de pessoal "superior" atrás referido - habilitando alguns Assistentes Sociais para responsabilidades necessárias ao exercício da profissão, mas que supõem em si mesmas conhecimentos de matérias alheias à profissão e próprias de outras competências específicas - parece não dever considerar-se complementar do curso de base, como a do pessoal auxiliar se não concebe como preparando para este. Tende a entender-se como uma formação pos-graduada que resulte de aquisição de competências noutros campos que não o da profissão e de uma síntese que possibilite a utilização integrada dessas competências na perspectiva que é a do Serviço Social. Esta perspectiva exige que tal formação se apoie não só em ensino, mas numa experiência profissional efectiva, mais ou menos longa e vasta, conforme o âmbito da nova competência a adquirir.

2. Nesta óptica, curso complementar de Serviço Social, como o que se pensou para o nosso País, parece não dever afastar-se da base profissional, mas antes permitir um aprofundamento no seu próprio âmbito, aprofundamente que pode conceber-se fundamentalmente em cinco linhas :

- aprofundamento do método profissional na perspectiva da sua aplicação a um só tipo de cliente (indivíduo, grupo ou comunidade ; aprofundamento do Serviço Social de Caso, do Serviço Social de Grupo, do Serviço Social de Comunidade ;

- aprofundamento do método profissional na perspectiva da sua aplicação a um determinado tipo de situação social

- . quer considerada em si mesma e enquanto caracteriza um determinado grupo de pessoas, em função de uma acção imediata junto destas (cegos, tuberculosos, mães solteiras, crianças, rurais, pessoas idosas, emigrantes...) : Serviço Social Rural, Serviço Social de Emigrantes, etc.
- . quer considerada como um "problema" social num sistema de relações sociais (a delinquência infantil, a prostituição, a infância abandonada....), capaz de constituir base para uma intervenção no campo do bem-estar social (ao nível dos serviços sociais e da protecção social) : Serviço Social da Infância...

- aprofundamento do método profissional na sua aplicação a um determinado tipo de "estrutura" social

- . quer considerada no sentido sociológico (família, por exemplo) : Serviço Social de Família...
- . quer considerada, noutra perspectiva, como um determinado tipo de organismo (Empresa, Hospital, Prisão, Obras Sociais, Internatos...) : Serviço Social Escolar, Serviço Social de Prisões, etc.

- aprofundamento do método profissional na sua relação com outras disciplinas (por exemplo a Psiquiatria, a Psicologia, a Sociologia...) : Serviço Social Psiquiátrico, Serviço Médico-Social, Serviços Sócio-pedagógicos, Serviços psíco-sociais...

- aprofundamento da actividade do Serviço Social na sua relação com outras formas de acção de política social (por exemplo, a Promoção Social, a Previdência, a Assistência pública, a Educação Social...

Concebido nesta orientação, o curso complementar im porta um aprofundamento e uma especialização de conhecimentos capazes de lhe dar unidade e especificidade, sem que, entretanto, do ponto de vista da acção a exercer, exija outras perspectivas que não as do Serviço Social. Trata-se de repensar e aprofundar o "processo" do Serviço Social a partir de um dos seus elementos (cliente - situação - Serviço/Programa) ou de estudá-lo na sua articulação com outras técnicas da prestação social diferenciadas no campo da acção social, com as quais actuará em programas inter-disciplinares ou multi-disciplinares.

A outros níveis de formação se deixam as aquisições de competências que supõem não só novos conhecimentos, mas um alargamento da função profissional a outros domínios e perspectivas (v.g. o de professor, administrador, investigador, planificador...). Trata-se, neste caso, de integrar na prática profissional duas funções, assumindo a não-profissional uma dimensão igual ou, por vezes, superior à do Serviço Social. E trata-se de preparar para o exercício permanente e responsável delas e não apenas para um trabalho ocasional ou no nível em que o curso de base deve já habilitar para actuação neste domínio (pesquisa limitada no âmbito de programas de Serviços, administração de Serviços primários, elaboração de programas e planeamento ao nível de serviços ou sectores reduzidos, assessoria técnica ou orientação de novos profissionais, ensino teórico ou prático do Serviço Social sem carácter de carreira profissional, por exemplo).

3. O curso complementar de Serviço Social pode assim conceber-se como preparando um grau académico dentro do âmbito específico da profissão. Nesta base, e só nesta, encontra sentido o programa que se propõe, todo ele virado para o trabalho individual orientado.

Pretende-se com ele proporcionar aos Alunos uma profundidade de formação parcelar qualificadora, que o curso de base não possibilita, e uma certa especialização que ultrapasse o genérico em que o curso de base se fixou, sem entretanto perder de vista o Serviço Social como um todo. De nenhum modo se pretende, com o curso complementar, formar especialistas; isto porque : a) uma especialização em Serviço Social supõe uma prática suficiente, que as condições de acesso ao curso complementar não possibilitam; b) uma especialização reconhecida supõe uma informação teórica que não parece possível desenvolver no nosso condicionalismo actual; c) no actual nível de desenvolvimento do Serviço Social não parece desejável instituir especializações com carácter limitativo no exercício do Serviço Social, sobretudo quando a especialização não esteja directamente relacionada com a função a exercer.

Ainda concebido nos termos que se propõem, o curso complementar criará uma oportunidade de desenvolvimento do próprio Serviço Social português no campo teórico, respondendo a uma orientação sentida em todos os países : a de procurar "situar" o Serviço Social sem perda da sua dimensão universal.

O trabalho individual de aprofundamento e a troca de impressões em grupos orientados permitem uma pesquisa e uma elaboração, ao nível quer de teoria quer de prática, que nem o curso de base nem os cursos pos-graduados podem permitir, por responderem a outros objectivos. A elaboração de teses dará margem a estudos em Serviço Social que enriquecerão o património do Serviço Social português.

4. Dada a sua concepção, o curso complementar poderá organizar-se em torno de temas vários que se julga deverem obedecer a uma convergência de coordenadas, quer ligadas aos interesses e necessidades profissionais, quer às circunstâncias concretas de Escola ou de momento.

Estes temas poderão variar de ano para ano, dando assim oportunidade de responder a diferentes solicitações e de abordar sucessivamente as grandes questões do Serviço Social, através de alíneas diferenciadas que se definem como constituindo sector de formação possível em cada biénio.

5. Quanto à estrutura do curso, entende-se que, dada a sua finalidade, se deve deixar a cada Aluno um máximo de liberdade na organização do seu próprio trabalho.

Todo o curso convergirá, de certo modo, para a elaboração de uma tese original, cujo tema será definido pelo Aluno com a concordância do Professor responsável pela alínea em causa.

Cada Aluno escolherá, de entre um conjunto de cadeiras que em cada semestre lectivo lhe serão propostas, dentro dos critérios que forem definidos pela Escola, as disciplinas que interessem ao seu trabalho e à sua formação pessoal.

#### V - PROPOSTA DE CURSO COMPLEMENTAR PARA O BIÉNIO 1967-69

Razões profissionais e razões de circunstância levaram a definir como alíneas possíveis para formação complementar no biénio 67-69 as seguintes :

- a) Serviço Social de Caso
- b) Serviço Social de Comunidade
- c) Serviço Social de Família
- d) Serviço Social e Promoção Social
- e) Supervisão em Serviço Social
- f) Investigação Social em Serviço Social

As quatro primeiras (a, b, c, d), dentro dos critérios atrás apontados, respondem a uma necessidade de aprofundamento do método do Serviço Social, quanto

- ao cliente que mais frequentemente o procura e que tradicionalmente é mais atendido em Portugal (o indivíduo);
- ao cliente que a actual situação social portuguesa mais recomenda (comunidade);
- à função social mais importante para a prática do Serviço Social no nosso meio (a Família);
- à relação do Serviço Social com uma actividade social que, no momento presente, tende a definir-se no País (a Promoção Social).

A título de excepção, exigindo-se para inscrição nestas alíneas condições especiais, e tendo em conta a urgência da necessidade de formação nestes campos ao mesmo tempo que a possibilidade de realizá-la imediatamente no nível que lhes compete, organiza-se neste biénio formação complementar nos domínios das duas últimas alíneas (e, f). Esta formação obedecerá, aliás, a exigências particulares de trabalho prático.

-----oOo-----

CURSO COMPLEMENTAR DE SERVIÇO SOCIAL  
=====

(Questões de regulamento)

1. Inscrição e propina

- 1.1 - Poderão inscrever-se no curso complementar de Serviço Social
  - a) os Diplomados com o curso de Assistente Social ou com o curso de Assistente Familiar;
  - b) os Alunos actualmente inscritos no 4º. ano do curso de base no Instituto de Serviço Social.
- 1.2 - Cada candidato apenas poderá inscrever-se numa das alíneas propostas para o biénio 1967/69, aquela em cujo âmbito fará a Dissertação de fim de curso. A alínea da Su - pervisão não está aberta aos Alunos do 4º. ano. Poderão estudar-se casos de desdobramento de curso ou de frequência de alguma cadeira isolada.
- 1.3 - Em princípio, é condição de inscrição a média de, ao menos, 13 valores no curso de base. Candidatos que, eventualmente, não preencham esta cláusula, poderão requerer prova de aptidão, que lhes será outorgada quando a direcção da Escola e o Professor responsável pela alínea pretendida entendam que o curriculum do candidato o justifica.
- 1.4 - O número de inscrições é limitado. A Escola não efectuará alínea em que se não inscrevam um mínimo de 15 candidatos; fechará a inscrição numa alínea quando nela se atinja o número de 30.
- 1.5 - A inscrição realiza-se na Secretaria Escolar do Institu-

to, nos dias úteis, das 9 às 11 e das 15 às 17 (aos sábados, apenas no intervalo da manhã), durante a segunda quinzena de outubro, mediante apresentação do Bilhete de Identidade e entrega de :

- . Requerimento de inscrição e de curriculum escolar pretendido (modelos fornecidos pela Escola)
- . Certificado de habilitações
- . 6 fotografias (tipo das de B.I.)

1.6 - A propina de inscrição é de 1.500\$00 por ano, pagável em três prestações; a primeira no acto da inscrição; a segunda no mês de janeiro; a terceira no mês de abril.

Alunos inscritos no 4º. ano do curso de base e no curso complementar, juntarão à propina do curso de base: 400\$00 se estão frequentando o 4º. ano; 1.300\$00 se apenas estão inscritos no 4º. ano para efeito de entrega de Trabalho final.

1.7 - Inscrição em determinada alínea, em regime de desdobramento de curso, obrigará a propina de 900\$00, pagável em três prestações, como no caso acima; inscrição em cadeira isolada, obriga a propina de 200\$00 por semestre lectivo.

## 2. Ano lectivo, regime de frequência,

### trabalho escolar

2.1 - O curso complementar tem a duração de dois anos lectivos, divididos em semestres lectivos -novembro/fevereiro, março/junho- (respeitados os tempos oficiais de férias), com um mínimo de 12 horas de trabalho escolar semanais.

No ano lectivo de 1967/68 as actividades iniciam-se a 6 de novembro e terminam a 29 de junho (excepção feita para a alínea f - Pesquisa : ver adiante, na descrição desta alínea); realizam-se às segundas feiras (das 9 às 13, das 15 às 17) e aos sábados (das 9 às 13).

2.2 - Assente no trabalho pessoal orientado e na relação Aluno/Professor, o curso complementar implica frequência. Só admite, portanto, Alunos ordinários.

Presença do Aluno a, pelo menos, 3/4 dos tempos de trabalho de cada Seminário ou cadeira é necessária à validação da frequência.

A direcção da Escola aceita estudar, com os candidatos e o Professor responsável da alínea pretendida, situações particulares.

2.3 - O curso complementar integra Seminários e Cadeiras. Os Seminários estão ligados à respectiva alínea. Cada um terá, portanto, todos e só, os Alunos inscritos nessa Alínea. As cadeiras são de livre escolha por semestre lectivo.

A Escola reserva-se o direito de não dar uma cadeira proposta quando nela se não inscrevam um mínimo de 15 Alunos, como o de fechar a inscrição em determinada cadeira ao atingir-se o número de 30 Alunos inscritos. Velar-se-á, nestes casos, por que nenhum prejuízo material sofram os Alunos que se lhes hajam candidatado.

Os Seminários têm duração de 80 minutos ; as cadeiras têm duração variada, consoante os métodos utilizados (em regra de 50 ou de 80 minutos).

3. Verificação do Aproveitamento

3.1 - O curso complementar tem como eixo a preparação de uma Dissertação, a discutir no termo do biénio. Seria prematuro concretizar, desde já, a tal propósito, dada a integração do Instituto na Universidade Católica, quando esta surja - o que poderá acontecer ainda em 1968.

3.2 - Ao menos no ano lectivo de 1967, não haverá no curso complementar exames do tipo clássico. O aproveitamento será verificado ao longo do ano lectivo, através dos trabalhos, escritos e outros, dos Alunos. Cada um destes terá direito a entrevistas de avaliação do seu trabalho com o Professor, a meio e no termo de cada semestre lectivo.

3.3 - A avaliação, no termo do semestre lectivo, traduzir-se-á em nota conhecida do Aluno e que fica registada na Secretaria Escolar.

3.4 - Nota negativa no termo da frequência de uma cadeira significaria perda dessa cadeira. O conjunto das notas positivas intervirá, de forma a definir oportunamente pelas autoridades académicas competentes, na determinação da nota global que será a do curso complementar.

-----oOo-----

CURSO COMPLEMENTAR DE SERVIÇO SOCIAL

(Professores e disciplinas)

I - Alínea a) SERVIÇO SOCIAL DE CASO

1) Professora responsável - As. Fam. D. MARIA MARGARIDA DE ABREU TEIXEIRA DA COSTA

(coadjuvada, no que toca a Documentação, pela As. Soc. D. Maria Zulmira Monteiro Miller Guerra)

- curriculum vitae :

HABILITAÇÃO PROFISSIONAL - Assistente Familiar diplomada, com média de 17 valores, pelo Instituto de Serviço Social, onde frequentou os cursos de Monitora Familiar e Assistente Familiar. Diploma de ensino de Serviço Social, no Ensino Particular, concedido pelo Ministério da Educação Nacional.

ENSINO DE SERVIÇO SOCIAL -

No curso de base do I.S.S.:

Introdução ao Serviço Social (desde 1957/58)

Serviço Social de Caso, a 2ª. e 3ª. anos (desde 1963/64)

Metodologia da Educação Familiar (de 1957 a 1960/61, a 1ª., 2ª., 3ª. e 4ª. anos)

Serviço Social Escolar (1958/1960)

Serviço Social Familiar (1954/5 e 1959/60)



Na Escola Prática de Ciências Criminais

Cargo público de Professora de Serviço Social (1959/1966)

Em cursos de Aperfeiçoamento profissional

Serviço Social de Caso

(curso de Actualização e Aperfeiçoamento de Assistentes Sociais do I.A.F. - Lisboa, fevereiro de 1962)

Serviço Social de Caso

(II Curso Especial para Assistentes Sociais do Ministério das Corporações - Lisboa, janeiro de 1962)

Serviço Social de Caso

(de colaboração com a Prof. Lúcia Casartilho, no I. S. S., 1966/67)

PARTICIPAÇÃO EM ENCONTROS INTERNACIONAIS E NACIONAIS

com delegação do I. S. S. :

- Congresso da U. C. I. S. S. - Bruxelas 1958
- XII Congresso da Associação Internacional das Escolas de Serviço Social - Atenas, 1964
- XII Conferência Internacional de Serviço Social - Atenas, 1964
- I Congresso Nacional de Saúde Mental
- I Congresso Nacional do Ensino Particular
- Seminário de Sociologia, orientado pelo Prof. H. Mendrass - Lisboa, 1964
- Seminário de Introdução à Sociologia Política, dirigido pelo Prof. S. Hurtig, Lisboa, 1965

OUTRAS RESPONSABILIDADES

- a do sector de Estudos no I. S. S. (1955/61)
- a de membro da Comissão de Estudo de Lei sobre o Serviço Social
- a de orientadora da Equipa de Estudo e Ensino do Serviço Social no I. S. S.
- a de membro da direcção do I. S. S. (1963/1967)

2) Seminário de Serviço Social de Casos

- objectivos :

- aprofundar os fundamentos do Serviço Social de Casos
- situar e aprofundar a utilização do método de Serviço Social de Caso no quadro do Serviço Social e de outras formas de ajuda individualizada
- integrar os conhecimentos das outras disciplinas na teoria e na prática do método de Serviço Social de Casos
- levar à sistematização e formulação teórica do Serviço Social de Casos a partir da experiência
- introduzir à pesquisa em Serviço Social de Casos

- conteúdo :

Só o desenvolvimento do curso poderá permitir a selecção e o detalhe de temas a serem estudados, de acordo com a formação, experiência e necessidades expressas pelos participantes.

Como assuntos que, em princípio, podem servir como sugestões para estudo indicam-se :

- fundamentos do Serviço Social de Caso e implicações de base contidas na evolução da teoria e da prática

- . o processo de Serviço Social de Casos na sua dimensão individual e social
- . a pessoa-em-situação como sujeito do processo de Serviço Social de Casos
- . a estrutura do Serviço Social de Casos nos Serviços e em programas gerais do Serviço Social
- . a relação do processo de Serviço Social de Casos com os outros métodos de Serviço Social e em outras modalidades de ajuda individualizada.

### 3) Seminário de Preparação de Tese

Depois de iniciação em aspectos gerais da metodologia de preparação de Tese, a cargo do Dr. Carlos Mendes Leal, caberá a este Seminário levar à selecção e definição dos temas das teses, as quais, em princípio, poderão orientar-se em duas direcções :

- . tentativa de análise da experiência prática, em ordem a comprovar hipóteses
- . elaboração de trabalho teórico original, no âmbito da teoria ou da prática do Serviço Social de Casos

A orientação dos trabalhos será feita em grupo, com intervenção de todos os participantes, e individualmente.

### 4) Cadeiras recomendadas

- . Psicologia dinâmica
- . Antropologia
- . Moral familiar
- . Psicopatologia

## II - Alínea b) SERVIÇO SOCIAL DE COMUNIDADE

- 1) Professora responsável : As. Soc.D.MARIA DE LOURDES FERREIRA DE MEDEIROS  
(Coadjuvada pela A.S. D.MARIA JÚLIA VIEIRA LAUREANO SANTOS)

### FORMAÇÃO PROFISSIONAL-

#### - Curriculum vitae:

- Graduada pela Faculdade de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Brasil

#### - Cursos de aperfeiçoamento :

##### a) em Serviço Social

- . École de Service Social - Université Laval-Quebec, Canadá
- . School of Social Work - Wayne State University - Detroit - Michigan - U. S. A.
- . School of Social Work - Michigan University- Ann Arbor - Michigan - U. S. A.

##### b) em Desenvolvimento de Comunidade

- . International Seminar on Community Development - Michigan University-Ann Arbor-Michigan-U.S.A.

#### - Cursos de post-graduação

##### a) Em Supervisão

- . Faculdade de Serviço Social - Rio grande do Sul - Brasil

##### b) Em Planeamento para o Desenvolvimento Económico e Social

- . I.R.F.E.D. - Paris - França

c) Em Ensino de Serviço Social

- Seminário sobre Serviço Social - Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social (ABESS) - Rio.
- Participação em Semanas de Estudo, Seminários, Congressos, de carácter local, regional, nacional e internacional

- Supervisora de Serviço Social de Comunidade e Administração de Serviços Sociais - I. S. S. Lisboa

MAGISTÉRIO -

- Professora de Serviço Social do Trabalho
- " " Síntese de Serviço Social
- " " Organização Social da Comunidade
- " " Política Social
- Supervisora de Serviço Social de Casos, Serviço Social de Grupo e Serviço Social de Comunidade da Faculdade de Serviço Social da P.U.C. - Rio Grande do Sul - Brasil
- Professora de Serviço Social de Comunidade - curso intensivo - SESI - Rio Grande do Sul - Brasil
- Professora de Planificação Social - curso intensivo - DEPAS - Rio Grande do Sul - Brasil
- Professora de Desenvolvimento de Comunidade - curso de Desenvolvimento Económico e Desenvolvimento de Comunidade - SUDENA-UNICEF - Faculdade de Serviço Social - Recife - Brasil
- Professora de Serviço Social de Comunidade - Seminário - Escola de Serviço Social do IGSS - Guatemala
- Professora de Serviço Social de Comunidade - I. S. S. Lisboa
- Professora de Administração de Serviços Sociais - I. S. S. - Lisboa
- Professora de Serviço Social de Comunidade - curso intensivo - I. S. S. do Porto

PRÁTICA PROFISSIONAL -

- Assistente Social - SESC (Serviço Social do Comércio) - Rio Grande do Sul - Brasil
- Chefe de Serviço Social das Escolas do SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) - Rio Grande do Sul - Brasil
- Chefe do Serviço Social do Departamento Regional do SESI (Serviço Social de Indústria) - Rio Grande do Sul - Brasil
- Coordenadora da Comissão de Estágios - Faculdade de Serviço Social - P. U. C. - Rio Grande do Sul Brasil
- Coordenadora de cursos de
  - Desenvolvimento Económico e Desenvolvimento de Comunidade - Recife
  - Administração de Serviços Sociais - Lisboa
- Coordenadora dos I e II Encontros de Escolas de Serviço Social do Nordeste - Recife - Brasil
- Assessora técnica das Nações Unidas, em Organização Social de Comunidade, junto ao Projecto de Melhoramento dos Serviços Sociais à Criança e Família, do Ministério da Saúde e Assistência, UNICEF, Nações Unidas e Consejo de Bienestar Social da Guatemala, C. A.
- Assessora técnica das Nações Unidas, em Planificação Social, junto ao Consejo Nacional de Planificación, do Governo da Guatemala, C. A.
- Membro da Comissão Exploratória, das Nações Unidas, em Colónização, junto do Governo da Guatemala, C. A.
- Assessora técnica, em Serviço Social de Comunidade, Administração e programação de Serviços Sociais, junto a Serviços Sociais de Lisboa, Coimbra e Porto.

2) Seminários de

Serviço Social de Comunidade

e

Preparação de Tese

Os diferentes conceitos existentes, em trabalho comunitário :

- Organização da Comunidade
- Desenvolvimento Comunitário
- Acção Comunitária
- Planeamento Comunitário
- Animação de base
- Promoção Social
- Educação Comunitária

- A posição e o papel do Serviço Social, segundo os conceitos referidos, e sua interpretação em alguns países (Portugal, Brasil, Espanha, França, Itália, Estados Unidos e Canadá)
- A influência dos tipos de clientes sobre o método e processo de Serviço Social, a nível comunitário
- A influência das situações a mudar sobre o método e processo de Serviço Social, a nível comunitário
- A influência dos tipos de Serviços e programas em que se insere o Serviço Social, sobre o método e o processo de Serviço Social, a nível comunitário
- A integração de conhecimentos e valores na prática profissional, em trabalho comunitário.

Tentativa de análise da realidade existente ;  
com o objectivo de :

- extrair modelos possíveis de prática profissional, e sua sistematização
- levantar hipóteses de pesquisa para evolução do trabalho, a nível comunitário, a ser feito pelo Serviço Social.

3) Cadeiras recomendadas

- Métodos e Técnicas de investigação social
- Sociologia da Informação
- Organização
- Antropologia

III - Alínea c) SERVIÇO SOCIAL DE FAMÍLIA

1) Professora responsável : As. Soc.D.LÚCIA GAVELLO CASTILLO

~~(C. GAVELLO CASTILLO, ALÍNEA C)~~  
~~(CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DE FAMÍLIA)~~

- currículum vitae :

FORMAÇÃO - Diplomada em Serviço Social pela Faculdade de Serviço Social e licenciada em Filosofia pela Faculdade de Filosofia, ambas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil; cursos de Ensino de Serviço Social nos Estados Unidos da América do Norte; especialização em Serviço Social Psiquiátrico na Grã-Bretanha e Clínica Pínel - Porto Alegre, Brasil.

ENSINO - Foi Directora da Faculdade de Serviço Social, da P. U. C. R. G. S. , professora da Escola Familiar; professora de Psicologia Social da Faculdade de Filosofia, professora do curso superior de Religião - no Rio Grande do Sul, Brasil.

É actual titular da cadeira de Ética da Faculdade de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil.

Leccionou, no curso básico do I.S.S., Lisboa, em 1966/67 Serviço Social de Família e Psicopatologia ; Ministrou, no mesmo Instituto, cursos para profissionais, sobre Supervisão em Serviço Social.

É Professora responsável pela secção de Ensino Prático do I. S. S., de Lisboa, no ano lectivo de 1987/88.

TRABALHO PROFISSIONAL - Foi Chefe do Sector de Serviço Social da Superintendência de Educação Física e Assistência Social; Chefe da secção de Directrizes Técnica da Divisão de Educação Especial; Directora da Divisão de Cultura - todos Serviços da Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul, Brasil.

É Assistente Social Psiquiátrico do Instituto Konner, Porto Alegre, Brasil ; Vice-Presidente da Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social; Membro do Bureau International da U.C.I.S.S.

2) Seminário de Serviço Social de Família

O Seminário tem dois objectivos principais :

- . Estudo da aplicação do Serviço Social em relação à "estrutura" familiar
- . Integração dos conhecimentos teóricos das disciplinas estudadas no curso nesta aplicação prática

Os temas principais a serem desdobrados durante todo o curso serão :

- A - Os métodos de Serviço Social : Caso, Grupo e Comunidade, aplicados em Serviço Social de Família
- B - Patologias psico-sociais da Família, no âmbito da ajuda do Serviço Social
- C - Organismos ou Serviços destinados à prestação de ajuda à Família
- D - Relações do Serviço Social de Família com especializações em Serviço Social Psiquiátrico, Serviço Social Escolar, Serviço Social Prisional, Serviço Social Médico, Serviço Social de Empresa, etc.

Como metodologia de trabalho, o Seminário seguirá uma linha dinâmica na qual, dentro dos dois objectivos acima apontados, os participantes, em sistema de rotação, apresentem e debatam, sob orientação do coordenador, estudos (dentro os temas indicados) de escolha do grupo.

Tais estudos incluem nomeadamente pesquisa bibliográfica, levantamento da realidade, experiências profissionais, relação com a matéria das disciplinas leccionadas, reflexão pessoal e em sub-grupos. A ordem e grau de detalhamento dos temas ficam na dependência do próprio desenvolvimento do curso teórico e dos interesses e capacidade do grupo participante.

3) Seminário de Preparação de Tese

Após as lições introdutórias, do Dr. Mendes Leal, será programado em maior detalhe o trabalho que, no entanto, em princípio deverá incluir :

- A - elaboração do esquema de trabalho
- B - Selecção de bibliografia
- C - Planeamento de trabalho prático, caso a Tese escolhida pelo Aluno se baseie em experiência prática
- D - Orientação do Professor responsável quanto a selecção de tema, bibliografia, planeamento do trabalho e desenvolvimento da experiência prática (caso seja a modalidade escolhida).

Nesta perspectiva há-de articular-se o Seminário com orientação individual. As sessões do Seminário serão para discussão de aspectos gerais de elaboração das teses, oportunidade de debate sobre os temas, esquemas e problemas em termos de Serviço Social.

4) Cadeiras recomendadas

Direito de Família  
Moral Familiar  
Psicologia Dinâmica  
Dinâmica de Grupo



CATÓLICA

CRC-W · CATOLICA RESEARCH CENTRE FOR  
PSYCHOLOGICAL, FAMILY AND SOCIAL WELLBEING

LISBOA

IV - Alínea d) SERVIÇO SOCIAL E PROMOÇÃO SOCIAL

1) Professora responsável : As. Soc.D.MARIA DE LOURDES FERREIRA DE MEDEIROS

(Curriculum vitae :vidé pags.33 - 35)

2) Seminários de

Promoção Social

e

Preparação de Tese

- Promoção Social e sua realidade em alguns países
- Promoção Social e suas diferentes linhas

Metas

Movimento

Programa

Método

Consequências na prática

- Promoção Social e Serviço Social
- Promoção Social e Serviço Social na realidade social portuguesa

Tentativa de análise da realidade, com o objectivo de

- extrair modelos possíveis e sua sistematização
- apreender a colocação no contexto geral da política social
- estabelecer as relações entre promoção social e Serviço Social

3) Cadeiras recomendadas

Métodos e Técnicas de Investigação Social

Sociologia da Informação

Estatística

Antropologia

V - Alínea e) SUPERVISÃO EM SERVIÇO SOCIAL

1) Professora responsável : As. Soc.D.LÚCIA G.CAS -  
TILLO

(Curriculum vitae : efr.Pags, 37-38)

2) Seminário de Supervisão em Serviço Social

Este Seminário consistirá na :

- a) Reflexão e discussão, em grupo, do conteúdo teórico do curso com vistas à aplicação prática na Supervisão em Serviço Social.
- b) Análise e discussão, em grupo, de experiências e de material escrito de Supervisão em Serviço Social com vistas à Sistematização Metodológica do processo, ampliação do conhecimento do uso de técnicas, resolução de problemas e adaptação à realidade portuguesa.

Os temas específicos sobre Supervisão a serem selecionados com os participantes de acordo com o desenvolvimento do curso e interesses dos Alunos serão centrados dentre os seguintes assuntos principais :

- A - Supervisão Pessoal
- B - Supervisão de Profissionais de Serviço Social
- C - Supervisão de Pessoal Voluntário
- D - Supervisão de Pessoal Auxiliar
- E - Supervisão de Estudantes de Serviço Social

Dentro de cada um destes assuntos serão analisados aspectos metodológicos, teoria e dinâmica, conteúdos e técnicas.

3) Seminário de Preparação de Tese

Após a introdução teórica caberá aos participantes, juntamente com o professor responsável a seleção do tema para a Tese, elaboração do esquema e discussão em grupo e individual das questões pertinentes que se colocarem.

A teoria poderá versar tanto sobre um assunto teórico como relato de experiência prática.

4) Cadeiras recomendadas :

1º. Semestre

(Metodologia de Supervisão	- 3 hs.
Indispensáveis ... (Organização Administrativa	- 1.30 hs.
(Psicologia Dinâmica	- 3 hs.
Teologia do Homem e da História	- 2 hs.
Dinâmica de Grupo	- 2 hs.

Aos candidatos que neste ano, supervisam o estágio de Alunos do Instituto e hajam feito os cursos pos-graduados de Introdução à Supervisão e de Prática da Supervisão em Serviço Social o Instituto oferece o curso complementar e dá-lhes prioridade sobre outros quaisquer candidatos, desde que aceitem que a sua supervisão de Alunos seja supervisada.

VI - Alínea f) INVESTIGAÇÃO SOCIAL EM SERVIÇO SOCIAL

1) Professora responsável : As. Soc. JACQUELINE AN-  
CELIN

(Coadjuvada pela As.Soc.D.MARIA MANUEL  
SEMEDO CARMELO ROSA)

e também a As. Fam. D.MARIA MARGARI  
DA DE ABREU TEIXEIRA DA COSTA

- curriculum vitae :

Diplômes universitaires :

Baccalauréat philosophie (1945)

Certificat de Licence en Droit (1946)

Diplômes et formations professionnels :

Diplôme d'Etat d'Infirmière - 1948

Diplôme d'Etat d'Assistante Sociale - 1950

Spécialisation en Hygiène Mentale et Santé Publique  
(bourse de la Fondation Rockefeller)

1951-52 : stage de neuro-psychiâtrie et recherche - Doc -  
teur Aubry-Roudinesco - Paris

1952-53 : Harvard School of Public Health et Simmons School  
of Social Work  
Boston - U. S. A.

Certificat du Centre de formation des experts de la  
Coopération technique Internationale - Paris - 1962

Activités professionnelles :

1953-1960: Assistante Sociale Chef des Centres de Guidan-  
ce Infantile -  
Soissons - France  
Professeur de case-work

Depuis 1961 : Chargée des questions de recherche Sociale  
à l'Union Nationale des Caisses d'Alloca-  
tions Familiales (UNCAF) et depuis 1965,  
également directrice de l'École d'Action  
Sociale de l'U.N.C.A.F.

Activités sur le plan de la recherche:

- Recherche sur la Carence de Soins Maternels dirigée par Mme  
le Docteur Aubry-Roudinesco - 1952
  - . membre de l'équipe de recherche
  - . Publication : "La carence de soins maternels"
- Recherché sur l'adaptation de Jeunes enfants en Colonies de  
vacances maternelles.
  - . publiée dans les Informations Sociales - Septem-  
bre 1957 - Dr. David - Geneviève Appell - Jacque-  
line Ancelin.
- Enquête sur la clientèle du Service Social
  - . publiée dans la Collection Recherche Social CAF.  
- 1963 -  
M. Rio - Jacqueline Ancelin - Jacqueline Perlès.
- Enquête sur les Placements dans les Maisons d'enfants
  - . publiée dans la Collection Recherche Social CAF.  
2 tomes - 1964 et dans Informations Sociales-oc-  
tobre 1965 - Avner Ziv - Marie-Thérèse Grand-Jac-  
queline Ancelin - Myriam David - Antoinette Ca-  
trice Lorey - Geneviève Duchatelet.
- Enquête sur les Contacts du Public avec les Caisses d'Alloca-  
tions familiales
  - . publiée dans la Collection Recherche Social CAF.  
1967  
Aydémir Askin - Jacqueline Ancelin - Geneviève  
Duchatelet.
- Enquête sur les familles inadaptées et l'action sociale  
Recherche en cours - dirigé par Jacqueline Ancelin  
et réalisée avec le concours de Geneviève Gemah-  
ling - Geneviève Duchatelet - Jean Devanz - Suzan-  
ne Thevenin.



A formação visada na alínea dirige-se a Assistentes Sociais qualificados, e com experiência profissional maior ou menor, que desejam adquirir uma competência no domínio da investigação (espírito e métodos), para se tornarem capazes de:

a) realizar, adentro do seu próprio Serviço, estudos e investigações, no interesse dos clientes do Serviço. Tais estudos e pesquisas visarão, por exemplo, os objectivos e os processos de trabalho do Serviço Social, as necessidades dos clientes, a eficácia da acção desenrolada, etc.

b) participar, eventualmente, em investigações sociais, de interesse mais geral, visando problemas de acção social, investigações cuja iniciativa e direcção caberiam a instituições especializadas.

Trata-se de formação 'en cours d'emploi', para a qual os Estudantes deverão utilizar os recursos do seu próprio Serviço - como fonte de informação -, o que, naturalmente, supõe acordo dos responsáveis do Serviço. Tratar-se-á, aliás, não de investigação de base, mas de investigação aplicada que responde melhor à vocação dos Assistentes.

A formação tanto teórica como prática deverá comportar um bom equilíbrio entre aulas magistrais e discussão em grupo, bem como possibilidades de conselho individual no decurso da experiência prática de investigação.

No corrente ano lectivo está prevista a vinda de M.lle Ancelin a Lisboa por três vezes : em meados de novembro, na segunda quinzena de fevereiro e na segunda quinzena de junho.

O curso abrirá, assim, não a 6 mas a 15 de novembro (aproveitaremos de modo intensivo os fins de tarde de 15 a 18 ) com preâmbulo de M.lle Ancelin sobre

- A investigação em domínio social

- os seus objectivos
- a sua razão de ser
- as suas características
- o papel do Serviço Social

Teremos, depois, na linha da formação teórica :

- As ciências sociais
  - o seu desenvolvimento
  - a sua complementaridade
  - o lugar do Serviço Social
- O espírito científico
  - a objectividade científica
  - o espírito científico e o trabalho social

Todo o primeiro semestre lectivo se destinará a aprendizagem teórica e domínio prático dos métodos e técnicas de investigação em acção social. Os Alunos que se inscrevem nesta alínea f) não deverão mesmo fazer, além da mencionada cadeira de métodos e técnicas, senão Estatística.

Informação precisa sobre o desenvolvimento do curso e sobre a realização do trabalho concreto de investigação em Serviço Social, objecto da Dissertação de fim de curso, virá do encontro de M.lle Ancelin com os professores do Instituto, sobretudo os directamente empenhados na alínea, com os Participantes no curso e com Chefes de Serviços.

-----oOo-----

Para diversas alíneas (Cadeira de escolha)

Tratando-se de uma experiência nova, em moldes bastante diferentes do habitual, pareceu necessário evitar dispersão. Acrescem dum lado, a incerteza de como virão a reagir a uma proposta de curso complementar aqueles a quem se destina, doutro lado, a dificuldade de Professores e ainda o tempo reduzido em que tudo deveu preparar-se.

As cadeiras previstas cobrem os domínios que se nos afiguraram imprescindíveis : os da Psicologia, Sociologia, Economia e outras Ciências Humanas. Algumas (como v.g. Desenvolvimento económico e social, a cargo do Prof. Francisco Pereira de Moura, Demografia, Política Social...) abrirão no segundo semestre lectivo; as que vão agora indicar-se abrem, nas condições já referidas (pag. 27) desde já.

As linhas gerais do programa, indicadas depois do curriculum do Professor, referem-se apenas ao primeiro semestre, ainda quando a cadeira haja de prosseguir no (s) semestre(s) seguinte (s). O Boletim do 2º. período dará conta do que tenha acontecido e publicará os programas do segundo semestre.

PSICOLOGIA DINÂMICA :

Dr.ª. D. MARIA DE JESUS A. BELLO

a) curriculum do Prof.ª :

DIPLOMAS E ESTÁGIOS DE FORMAÇÃO :

- Curso do 3º. ciclo liceal, alínea B
- Curso de Educadora Infantil, pelo Instituto de Educação Infantil, Lisboa
- Licenciatura em Psicologia Aplicada, pela Universidade de Lovaina
- Contributo ao Estudo da Psicologia da Criança Africana (Trabalho comparativo sobre o Desenvolvimento Psico-motor da criança "muila", entre os 0 e os 36 meses, realizado em Angola, com a colaboração do "Centre International de l'Enfance" e do "Centro de Investigação Científica de Angola")
- Formação à Dinâmica de Grupo através de estágios de sensibilização :  
6 fins de semana como participante e 2 como observadora.  
Principais formadores : Jacques VAN DE GRAAF da "École de Parents de Belgique" e formadores da ARIP.
- Estágio de dois meses no "Centre Consultatif pour les Enfants" da Universidade de Lovaina
- Participação durante dois anos a um grupo de formação ao Psicodrama, sob a orientação de Anne ANCELIN SCHUTZENBERGER de Paris e do Prof. Dr. Pierre FONTAINE (5 fins de semana e reuniões de 3 h., quinzenais).

TRABALHO REMUNERADO :

- Durante o ano lectivo de 1958/59, Monitora no Instituto de Educação Infantil, Lisboa
- Monitora e Professora de Psicologia do Curso de Educadoras de Infância, no Instituto de Educação e Serviço Social Pio XII, em Luanda (1963)

- Animação de Grupos de Casais (8 reuniões com supervisão) em Bruxelas (Março a Maio de 1965)
- Assistente em Lovaina do Professor FRANKARD durante os anos lectivos de 1965/66 e 1966/67. Encarregada de:
  - elaboração e aplicação de uma bateria de testes com o fim de estudar a génese dos factores verbal, espacial e numérico, em crianças de um a cinco anos de idade;
  - algumas aulas e seminários da disciplina do Método de Testes;
  - exames de orientação e diagnóstico de estudantes universitários.
- Durante dois meses, em 1966, Professora extraordinária no Instituto de Educação e Serviço Social Pio XII, em Luanda, encarregada das aulas de Psicologia Geral, Genética e de Grupo.

b) programa do semestre :

I - Introdução à Psicologia Dinâmica :

- o conceito
- o "estatuto"

II - Mecanismos e processos em Psicologia Dinâmica

-----oOe-----

DINÂMICA DE GRUPO :

Dr. FRANCISCO XAVIER PINA PRATA

a) curriculum do Prof.:

DIPLOMAS UNIVERSITÁRIOS :

- Licenciatura em Filosofia, do Instituto Superior de Filosofia da Universidade de Lovaina.
- Doutoramento em Filosofia, na mesma Universidade de Lovaina.
- Primeiras Provas de Doutoramento (3º. ciclo) na especialidade de Psicologia Social, na Universidade de Rennes (França).
- Estágios : em Paris, sobre "changement social"
  - em Rennes :
    - . grupo de base
    - . grupos não directivos
    - . dinâmica de grupos(3 anos)
    - . synergómetro

ACTIVIDADES EXERCIDAS:

- Antigo bolseiro do Instituto de Alta Cultura
- Antigo bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian
- Professor de Filologia, Literatura e Cultura portuguesas, como leitor de português, na Universidade de Rennes (França).
- Representante do Ministério da Educação Nacional no Conselho Nacional de Estatística e na Comissão Interministerial para o Planeamento da Investigação Científica e Técnica
- Organizador da Equipa-piloto para o estudo da Investigação Científica e Técnica em relação com o Desenvolvimento Económico
- um dos animadores do 1º. Encontro Nacional dos Chefes de Pessoal das Empresas

- Professor de Psico-Sociologia da Empresa no Instituto de Estudos Sociais
- Vogal da Direcção do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa
- Presidente da Comissão de Estatística do Ministério da Educação Nacional

PESQUISAS EM CURSO :

- Estruturas do "meio" universitário e métodos psico-pedagógicos
- Métodos e técnicas comuns nas correntes actuais da Psicologia Social
- Problemas de Migração
- Necessidade da crítica epistemológica nas Ciências Humanas
- Dinâmica de Grupos

ALGUNS DOS ESTUDOS E ARTIGOS PUBLICADOS:

- Dialéctica da Razão Vital (questões metodológicas) Liv. Moraes, Lisboa, 1962, 400 pags.
- Recherche sur le problème du "sens" et son explication chez Freud, Lovaina, 1955, 110 pags. (policópia)
- O livro de Julian Marias sobre Ortega y Gasset, na "Revue Philosophique de Lovain", 1959
- Estruturas latentes do "meio" universitário, Actas do V Colóquio Internacional Luso-Brasileiro, Coimbra, 1965

b) Programa do semestre :

I. Pontos de referência

- a) teórico
- b) experimental
- c) experiencial

II. Perspectiva das aulas e do programa

III. Pistas de simulação

A. Teóricas

- . pontos de apoio informativo
- . assuntos :
  1. nível afectivo
  2. nível do comportamento
  3. nível dos processos de socialização
  4. nível de aculturação

B. De Experimentação

- . zonas de investigação
- . pontos de apoio metodológico

IV. Campo experiencial dos grupos

- . área de impactos
- . pontos de apoio metodológico

.....

I. Pontos de referência da "relação" pedagógica :

a) teórico - uma tentativa de sistematização conceptual de aspectos, estruturais e de funcionamento, de vários tipos grupais.

b) experimental

um campo de investigação das ciências do humano, que leva à determinação específica de certos factos psico-sociológicos, através de metodologias de observação, análise e de medida, apoiando-se na espontaneidade das interações (estudo de campo) ou no seu controlo laboratorial.

- o) experiential - um estilo orgânico de participação nas vivências de grupo, que nos sensibiliza a fenómenos atinentes à vida grupal que vamos descobrindo por dentro.
- O conhecimento que daí resulta, com recurso a hodologias específicas, inscreve-se na personalidade dos sujeitos-participantes, tornando viável a reestruturação do comportamento e as modificações do nível sócio-afectivo das atitudes.

II. Se isto é ou pode ser assim :

- a) - uma aula dinâmica tem uma dimensão teórico-prática que permite integrar, de modo original, o conceito, a experimentação e o mundo vivencial de cada Estudante;
- b) - um programa, como este, a apresentar inicialmente, sem possibilidade de referências à situação concretíssima de um determinado grupo de estudo, não é mais do que um conjunto abstracto de pistas de descolagem de simulação. Para que estas passem a ser terreno de treino efectivo de apercebimento da vida de grupo e de eclosão da personalidade, requer-se a determinação prévia selectiva das tendências e necessidades de cada grupo de estudo por cada próprio grupo, em que se integra, de maneira indissociável, a acção reguladora ou de aceleração do psico-sociólogo participante.

III. Pistas de simulação possíveis (ouja distribuição dos enunciados contém elevado grau de arbitrariedade ou de correlação).

A. teóricas

- pontos de apoio informativo

{ Bibliografia  
leitura  
apontamentos  
exposições temáticas diversas  
aulas-sínteses  
conferências (etc.)

- assuntos

1. nível afectivo ou de personalidade profunda

- . nevrose institucional
- . espelho-imagem e coerência psicológica
- . avaliação e culpabilidade
- . vivência das relações grupais { dar-se conta  
sensibilização  
aclaramento  
interpretação
- . interesse plurivalente, valência e ambivalência
- . ansiedade no grupo de trabalho e oscilação da vida emotiva
- . motivações profundas e eclosão do equilíbrio afectivo (corrente psicanalítica)
- . necessidades sócio-afectivas
  - . determinantes das atitudes
  - . aprendizagem do diagnóstico de situação
  - . formar, mudar, motivar

2. nível de comportamento

"reactivo"

- determinação dos obstáculos à coesão e à eclosão de decisões "equilibrantes" em grupo
- responsabilidade, produtividade e satisfação
- mecanismos de reacção, desenvolvimento e retrocesso
- limites e trajectória da dinâmica de grupos
- atitudes e comportamentos ao comunicar com outrem, e seus efeitos

- mecanismo de influência e de percepção
- mudança e resistência
- dependência, independência, interdependência e interindependência
- interconexão dos comportamentos (circuitos, curto-circuitos, simbiose, formações combinatórias, resultantes-sínteses)

### 3. nível dos processos de socialização

- dinâmica geral e de grupos particulares (pedagógicos, profissionais, impostos, espontâneos)
- novas "crenças" ou necessidades sociais
- tipologia grupal
- fases de organização, diferenciação e evolução dos grupos; patamares de funcionamento
- líder e hierarquização socio-funcional
- chefia e condução formal e informal
- campos de interação (estatuto, "papeis" e prestígio social)
- modelos sociais e estádios de organização
- jogo de forças psico-sociais (influência, pressão, exemplaridade, atracção)
- discussão em grupo sobre tarefas explícitas
- grupo de discussão sobre o dinamismo interno do funcionamento grupal
- canais de recepção, filtragem e meios de transmissão dos grupos

### 4. nível de aculturação

- organizar, conduzir, informar
- dificuldades da direcção por participação
- tipos de reunião/tipos de organização
- estratégia da introdução de reuniões de discussão nas organizações
- compreensão da estrutura e do funcionamento dos organismos em que trabalhamos e tomamos decisões

- controle dos mecanismos de decisão, reequilíbrio da organização e auto-regulação
- controle dos resultados e da interdependência da equipa
- interdependência das tarefas e interindependência dos homens
- sensibilização às dificuldades humanas e técnicas que as estratégias podem causar ao nível operatório
- finalidade das estruturas participativas
- produtividade / desenvolvimento e contexto socio-cultural

### B - De Experimentação

- . zonas de investigação :
- influências do grupo sobre a formação das normas e das atitudes (M. Sherif)
- desvio, rejeição e comunicação (S. Schachter)
- papeis centrados na tarefa e papeis sociais nos grupos com problemas a resolver (R. Bales)
- estudo experimental da chefia e da vida de grupos (R. Lippitt e R. White)
- certos efeitos de redes diversas de comunicações nos bons resultados de um grupo (H. Leavitt)  
(Cfr. Psychologie Sociale, A. Lévy, Tomo I, pp.222-318)
- recusa de aprendizagem pela experiência

. pontos de apoio metodológico;

- Modelos sociométricos para a formação de quadros (synergometro)

- painel
- philips 66
- discussões em grupo
- grupos de trabalho
- análise do conteúdo
- estudo de casos, v.g., "noivado sem casamento"
  - . um exílio
  - . mulher de 30 anos
  - . caso de "os cinco"

- análise de casos, V.g.
  - . psico-sociologia de um grupo social: o consumidor (estudo de motivações)
- métodos de condução e animação de grupos
- "técnicas" de organização e condução de reuniões
- brainstorming
- modelos de aperfeiçoamento na entrevista
- modelos de aprendizagem da condução das organizações e dos sistemas de decisão
- a synética (aplicação aos grupos, para compreender e controlar a sua "criatividade")
- métodos de inspiração "T. W. I. "

#### IV. O campo experiencial dos grupos

pode estabelecer-se ou ser estimulado pela utilização das "pistas de simulação" apontadas, desde que estas sejam inscritas numa situação de dinâmica vivencial de grupo restrito, muito embora possa apresentar a configuração intragrupal.

Porém há "técnicas" e "áreas" que constituem, co-tualmente, o terreno mais aprofundado da dinâmica de grupos, no seu sentido mais restrito :

#### .--- "Área de impactos" :

- tendências e necessidades psico-sociais, e sua polarização
- investimento energético adaptativo
- equilíbrio e auto-percepção
- equilíbrio instável quase estacionário
- emotividade, angústia e apercebimento vital
- angústia fundamental
- empatia
- aprendizagem da descoberta das causas de tensão
- comunicação não-verbal
- conflito, coesão e antagonismo
- fusão, oposição e exclusão
- redução da tensão e da hostilidade
- fenômenos intergrupais

#### .--- Pontos de apoio metodológico

- . grupo de base
- . grupo de diagnóstico
- . psicodiagnóstico
- . psicodrama
- . métodos de "provocação"
- . métodos de "deriva"
- . desempenho figurativo (role playing)
- . terapia de fraternidade ou de participação (tendências em que se agrupam as vias psicanalítica, sociométrica, rogeriana, as correntes de Bethel, do grupo da Tavistock Clinic (Bion) e de Lewin)

----oOo----



CATOLICA  
 CRC-W · CATHOLIC RESEARCH CENTRE FOR  
 PSYCHOLOGICAL, FAMILY AND SOCIAL WELLBEING  
 LISBOA

PSICOLOGIA PATOLÓGICA :

b) Programa do semestre :

Dr. JORGE VIEIRA PINTO COELHO

a) curriculum do Prof.:

Licenciado pela Faculdade de Medicina de Lisboa. Dissertação de Licenciatura : ALGUNS ASPECTOS DA ANSIEDADE NA INFÂNCIA.

Estágios diversos em Lisboa, (sobretudo com o Prof. Athayde), em Bissau. Estágio em França (1966-67), com frequência regular do "Centre Médical de Psychologie Clinique de l'Armée de l'Air", da "Clinique de Maladies Mentales et de l'Encéphale" (Hospital de St. Anne, Directeur : Prof. J. Delay), do "Cercle d'Études Psychiatriques" (Directeur: Docteur Henri Ey), do "Groupe de Recherche et d'Enseignement Française Minkowska" (Directeurs : Docteur E. Minkowsky et Mme. Helman). Convidado no fim do estágio, para correspondente do "Groupe" em Portugal.

Participação em numerosos seminários, congressos, conferências.

Médico do Quadro Permanente da Força Aérea, desde 1962.

Alguns trabalhos realizados :

"A ansiedade no meio escolar (I Colóquio Nacional de Psicopedagogia - Évora, 1962)

"Desadaptações de causa neurótica na idade escolar" (V Ciclo de "Palestras da Escola de Pais" - Lisboa, 1965)

"O trabalho de equipe em psico-pedagogia médico-social" (Centro de Recuperação Médico-pedagógica, 1965)

"Terapêutica pedagógica nas Debilidades Mentais" (I Colóquio sobre a Recuperação dos Débeis Mentais - Hosp.D. Estefânia, sob patrocínio do Instituto de Alta Cultura, 1966)

"La peur pathologique du Vol chez l'aviateur" - trabalho para o título de Assistente Estrangeiro da Faculdade de Medicina de Paris (1967)

"Neurose e pilotagem militar" (XVI Congresso Internacional de Medicina Aeronáutica e Espacial, 1967).

INTRODUÇÃO

- 1 - Posição da Psicologia patológica. Sua autonomia.
- 2 - O fenómeno da loucura
- 3 - Sintoma. Síndrome. Doença.
- 4 - A evolução das ideias em psicologia patológica.

I. SEMIOLOGIA E MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO

A. Semiologia

A observação do doente

Descrição e análise dos sintomas

1. O comportamento
2. A actividade psíquica de base (as perturbações da consciência, da orientação temporo-espacial, da memória, da afectividade, da atenção, da concentração, do curso do pensamento, as perturbações psicomotoras e psico-sensoriais).
3. As perturbações da personalidade

B. Os exames laboratoriais (L.C.R., sangue e hormonas, Radiologia, E.E.G., Testes).

II. NOSOGRAFIA

Generalidades. A classificação dos síndromes mentais.

A. As doenças mentais agudas

1. Reacções neuróticas agudas
2. Crises de mania
3. Crises de melancolia
4. Psicoses maníaco-depressivas
5. Psicoses delirantes agudas
6. Psicoses confusionais
7. Epilepsia



B. As doenças mentais crónicas

1. "O desequilíbrio psíquico". Personalidades psicopáticas
2. Neuroses (Generalidades)
3. Neurose de angústia
4. Neurose fóbica
5. Histeria
6. Neurose obsessiva
7. Os delírios crónicos
8. As psicoses esquizofrénicas
9. As demências
10. As debilidades mentais

III. ASPECTOS ETIO-PATOGENICOS

A. Os processos orgânicos geradores de doenças mentais (Hereditariedade, glândulas endócrinas, doenças infecciosas, traumatismos e tumores craneanos, senilidade).

B. A acção patogénica do meio

Os problemas administrativos e jurídicos postos pelo doente mental.

Hospitalização. Reintegração social.

Breve esboço da terapêutica psiquiátrica.

-----oOo-----

MÉTODOS E TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO EM ACÇÃO SOCIAL :

Eng<sup>a</sup>. D. MARIA AUGUSTA MATIAS SANTOS

A) curriculum do Prof . :

Habilitações :

- Completou em 1962 a parte escolar do curso de Engenharia Químico-Industrial do Instituto Superior Técnico
- Completou em 1966 o Curso de Psicologia Industrial do Institut de Psychologie de la Faculté des Lettres et Sciences Humaines de l'Université de Paris.
- Completou em 1965 o Certificat de Sélection et Orientation Professionnelles e em 1966 o Certificat de Physiologie du Travail do Conservatoire National des Arts et Métiers de Paris.

Experiência profissional :

De outubro de 1966 a julho de 1967 trabalhou nos Serviços de Psicologia do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra e do Serviço Nacional de Emprego, em actividades relacionadas com o exercício, o ensino e a administração dos serviços da Psicologia do Trabalho.

Outras experiências :

Em 1965 e 1966 participou em dois seminários de treino prático de técnicas de Psico-Sociologia aplicada, na École Pratique des Hautes Études de Paris.

b) programa do semestre :

- . A investigação na acção social. O método experimental (observação, hipótese, experimentação): seus limites nas ciências do homem e na acção social. Os níveis da investigação: noção de nível. A descrição, a classificação, a explicação.

- . Método e técnicas
- . Observação sistemática ou não
- . Amostragem (técnicas de)
- . Técnicas documentárias
- . Análise de conteúdo (técnicas de )
- . Técnicas mais aplicadas consoante se trate de

- indivíduo (Testes. Entrevista e questionário. A entrevista não directiva)
- grupos (sociometria)
- grandes grupos (Sondagens - por questionário e por entrevista; Panel)



CATÓLICA

CRC-W · CATHOLICA RESEARCH CENTRE FOR  
PSYCHOLOGICAL, FAMILY AND SOCIAL WELLBEING

LISBOA

SOCIOLOGIA DA INFORMAÇÃO :

Dr. CARLOS J. MENDES LEAL

a) Curriculum do Prof.:

ACTIVIDADE DOCENTE

- . Aulas na Faculdade de Jornalismo da Universidade de Navarra, em 1959, sobre "Alterações ao método hemerográfico de J. Kayser".
- . Ciclo de Conferências nas Universidades de Salamanca e Navarra, a convite do Ministério da Informação espanhol, sobre "O cinema como meio de comunicação social".
- . Professor, no Instituto de Novas Profissões, das cadeiras de Sociologia da Informação e Mass Media - desde 1965.

TRABALHOS PUBLICADOS

- . Tese : "Método de análise dos jornais diários como meio de estudo do impacto sociológico do fenómeno informativo aplicado à Opinião pública efectiva portuguesa".
- . Como vive uma cidade - Estudo sociológico, de colaboração, 1958
- . Verdad, caridad y estética en la prensa segun la doctrina pontificia - 1959
- . Das origens do Jornalismo em Portugal aos começos do Jornalismo hodierno 1961
- . Teoria da funcionalidade do silêncio nos meios audiovisuais, 1962
- . Actividade literária e jornalística em mais de vinte Revistas nacionais e estrangeiras.
- . Encargo, na Secção de Meios de Comunicação Social da Enciclopédia Proliber, dos artigos referentes a Portugal e Brasil.

ACTIVIDADE PROFISSIONAL

- . Gerente de Livraria em 1955-57
- . Encarregado de produção técnica da Editorial Aster Lda. 1957
- . Correspondente em França, Itália e Portugal da Agência Internacional de Notícias EUROPA PRESS
- . Chefe de Redacção da Revista FILME
- . Director Gerente da UNLÃO GRÁFICA S.A.R.L.

ACTIVIDADE DISCENTE

- . 5 anos de Faculdade de Medicina (Universidade de Lisboa, Coimbra, Zaragoza e Navarra)
- . Licenciatura na Universidade de Navarra, Faculdade de Jornalismo, clas. sobressaliente (20/20)

b) Programa

1.0.0. - INTRODUÇÃO

- 1.0. - Revisão da Problemática da Comunicação Humana. Fenómeno Informativo e Fenómeno Expressivo
- 2.0. - O que se entende por Informação. Escolas Anglo-saxónicas e Escolas Latinas
- 3.0. - Valor da Informação
- 4.0. - Macro-Informação e Micro-Informação
- 5.0. - Valor social da Informação
- 6.0. - Legitimidade dum estudo da Informação sob o prisma da sua essência social
- 7.0. - Importância deste estudo para os profissionais de Serviço Social

2.0.0. - MACRO-INFORMAÇÃO

- 1.0. - O seu valor como meio principal para a construção da Opinião Pública
- 2.0. - A sua essência e o seu valor social decorrentes do va-

valor social da Opinião Pública

3.0. - Estudo sociológico da Macro-Informação

- .1 - O fenómeno Macro-informativo
- .2 - Dissecção do comportamento social do fenómeno Macro-Informativo
- .3 - Estudo do Emissor, do receptor e da sociografia do processo de fenómeno Macro-Informativo nos três níveis sociológicos : do acontecer, da conjuntura e da estrutura
- .4 - Estudo dos agentes, dos métodos e dos instrumentos intervinientes e necessários ao processamento do fenómeno Macro-Informativo

4.0. - Direito à Informação

- 5.0. - Principais obstáculos a uma verdadeira informação
- 6.0. - Métodos de determinação e análise desses obstáculos

3.0.0. - MICRO-INFORMAÇÃO

- 1.0. - O seu valor decorrente dos objectivos que persegue :
  - .1 - A Gestão
  - .2 - A Difusão de uma política
- 2.0. - O seu valor decorrente do nível a que se processa
  - .1 - Estado
  - .2 - Empresa
- 3.0. - Aspectos que pode revestir
- 4.0. - Importância do conhecimento do valor sociológico da Micro-Informação para o profissional de Serviço Social.
- 5.0. - Estudo detalhado da Micro-Informação ao nível do Estado e da Empresa Privada
  - .1 - Estudo e valorização dos objectivos, do Emissor, do receptor e da sociografia do processo do fenómeno micro-informativo nos três níveis sociológicos ; do acontecer, da conjuntura e da estrutura
  - .2 - Agentes, métodos e instrumentos intervinientes e necessários ao processamento do fenómeno micro-informativo

6.0. - Direito à micro-informação

7.0. - Principais obstáculos a uma informação verdadeira e útil desse tipo

8.0. - Métodos de verificação e controle desses obstáculos

4.0.0. - UTILIDADE E RESPONSABILIDADE DO CONHECIMENTO DA SOCIOLOGIA DA INFORMAÇÃO

1.0. - Resolução de questões práticas ao nível da micro-informação

2.0. - Conhecimento prático de alguns sistemas de micro-informação e das repercussões sociológicas encontradas na sua aplicação.

-----00-----



CATÓLICA

CRC-W · CATOLICA RESEARCH CENTRE FOR  
PSYCHOLOGICAL, FAMILY AND SOCIAL WELLBEING

LISBOA

ESTATÍSTICA : Dr. PEDRO LOFF

a) curriculum do Prof. :

Habilitações : Licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa, em 1955.

Actividade profissional : De 1957 a 1963, responsável pelo sector das Estatísticas de Previdência, Organização Corporativa e Saúde no Instituto Nacional de Estatística, tendo a cargo a elaboração das seguintes publicações:

- Estatística de Previdência Social e Organização Corporativa;
- Anuário Estatístico nos capítulos referentes à Saúde Pública, Previdência Social e Organização Corporativa.

Ainda no Instituto Nacional de Estatística iniciou os trabalhos para a "Classificação Nacional das Profissões" de acordo com a "Classificação Internacional Tipo das Profissões do BIT.

Em 1964 e 1965 trabalhou como técnico de Estatística no Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra onde se ocupou de estatísticas de trabalho; colaborou na organização de inquéritos à mão-de-obra, ocupando-se também de problemas estatísticos relacionados com a formação profissional extra-escolar. Também no FDMO colaborou na preparação do Plano Intercalar de Fomento para a Metrópole.

De 1965 até ao presente trabalha, na categoria de Investigador, no Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa, onde desempenhou as funções de responsável pela Divisão de Planeamento Escolar, sendo actualmente o responsável pela Divisão de Estatística. Aí participou na elaboração do III Plano de Fomento, no capítulo respeitante à Educação e Ensino.

Em 1965 desempenhou as funções de Chefe de Trabalhos da II Fase do Projecto Regional do Mediterrâneo, sob a égide da OCDE.

Actualmente é vogal do Conselho Nacional de Estatística, Comissão de Estatísticas Demográficas e Sociais e Presidente substituto da Comissão Consultiva de Estatística do Ministério de Educação Nacional.

Cursos, Estágios, Conferências

- Participou no "Curso para especialistas da política de investimentos em recursos humanos realizado em Caen - França, em 1965, organizado pela OCDE.

- Estagiou em França no "Service Central des Statistiques et de la Conjoncture" em 1966.

- Participou em diversas conferências de peritos do Projecto Regional do Mediterrâneo e dos Estatísticos do Ensino em 1966.

Publicações : A Aprendizagem nas Empresas, em colaboração com Ludovico Morgado Cândido e A. Roque Antunes.

b) programa do semestre :

1. Introdução ao conceito de estatística
  1. Objectivos do método estatístico
  2. Fases do método estatístico
2. Recolha dos dados
3. Laboração e tratamento dos dados
4. Apresentação dos resultados
5. Interpretação dos resultados
  1. Medidas de tendência central
  2. Medidas de dispersão
  3. Medidas de assimetria
  4. Séries cronológicas. Índices

DIREITO DE FAMÍLIA :

Dr. MÁRIO EMÍLIO FORTE BIGOTTE GORÃO

a) Curriculum do Prof.:

Licenciado em Direito pela Faculdade de Direito de Coimbra. Tem o curso complementar de Ciências Jurídicas no qual obteve a classificação de 18 valores.

Exerceu as funções de encarregado de curso na Faculdade de Economia do Porto e de professor do Instituto de Serviço Social da mesma cidade.

É actualmente professor do Instituto de Estudos Sociais e membro da Direcção do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa.

Foi Presidente da Direcção e da Assembleia Geral do Centro Académico de Democracia Cristã; secretário-geral interino da UCIDT e membro da Direcção da Associação de Cultura e Serviço Social do Porto.

Foi bolsheiro no estrangeiro do Instituto de Alta Cultura e da Fundação Calouste Gulbenkian.

Tem publicado diversos trabalhos sobre temas jurídicos e sociais, nomeadamente Probation - Alguns Aspectos Jurídicos, Criminológicos e Sociais.

b) Tenática : A FAMÍLIA NO DIREITO PORTUGUÊS

1. Finalidade do curso : Pretende-se dar a conhecer o lugar que as realidades familiares ocupam no Direito português, isto é, revelar o tratamento pelo ordenamento jurídico estadual dado à família, mostrar como regula as relações que no seio desta se estabelecem, que tutela lhe dispensa, que di-

reitos lhe reconhece e que deveres lhe impõe. Visa-se, em suma, proporcionar uma visão dos ingredientes normativos que, entre nós, concorrem para afeiçoar a instituição familiar, dos moldes jurídicos em que se vasa e desenvolve a vida de família, das soluções legais que, mais significativamente, traduzem a política familiar do Estado.

2. Objecto do curso : Sendo as que atrás se enunciam as finalidades deste curso, pode dizer-se que o seu objecto consiste, fundamentalmente, no estudo das normas do direito português que se ocupam da família e definem o respectivo estatuto.

O elemento nuclear será constituído pelas que integram o capítulo do direito civil designado por Direito de Família, quer dizer, as que regulam as relações familiares e as que se constituem e desenvolvem na dependência destas. Nesta zona se situam, pelo menos, o Direito matrimonial, o Direito de Filiação e o Direito de Adopção.

Mas, além dessas, muitas outras normas, pertencentes aos mais variados ramos jurídicos, têm em conta a família, com vista à tutela de certos interesses e prossecução de determinados fins, concorrendo juntamente, com as primeiras, para definir a posição da instituição familiar na ordem jurídica nacional. Desse tipo serão, por exemplo, as disposições que reconheçam ao chefe de família direitos eleitorais, as que protejam a maternidade, as que regulam os impostos em função dos encargos familiares, as que consagrem a adopção de um salário familiar ou, de algum modo, reconheçam o direito à percepção de um complemento de remuneração em consideração do número de filhos, etc., etc. Ora, também esses preceitos, ao menos os mais significativos, interessam à panorâmica jurídico-familiar que se tem em mira neste curso.

3. Plano do curso : Impõe-se começar o estudo das normas que constituem objecto do presente curso pelas que integram o Direito de Família, pois são elas que propiciarão a definição básica, em termos jurídicos, da instituição familiar.

Só depois de recortado juridicamente o perfil dessa instituição, caberá estudar aquelas outras normas que, dispersas pelo ordenamento e com diversos ângulos de incidência, de algum modo ainda àquela se referem.

Mas, constituindo a família uma realidade que precede e transcende o direito positivo estadual e sendo o tratamento que por deste recebe condicionado, em maior ou menor medida, por factores de ordem ideológica ou doutrinária, parece conveniente anteceder aquele estudo de uma síntese doutrinária acerca do casamento e da família. E por óbvias razões se justifica que tal síntese se elabore segundo uma perspectiva cristã. Nela se examinarão algumas das questões essenciais sobre a natureza do casamento e da família, o conteúdo das relações familiares, os direitos e deveres da sociedade doméstica.

Justifica-se ainda fazer preceder o estudo do direito estadual de uma referência à posição que noutras ordens jurídicas, a internacional e a canónica, ocupam o casamento e a família, e ao problema consequente das relações entre as normas desses vários ordenamentos.

Nesta ordem de ideias, o presente curso deverá obedecer à seguinte sistematização :

I. Introdução  
II. Direito de Família

- A) Direito Matrimonial
- B) Direito de Filiação
- C) Direito de Adopção
- D) Direito de Tutela

III. Outros aspectos fundamentais do reconhecimento,  
tutela e disciplina da Família

A referida matéria distribuir-se-á por quatro semestres,  
discriminando-se seguidamente a do primeiro :

Introdução

1. Objecto do curso. Plano. Método, Bibliografia
2. Síntese doutrinária sobre o casamento e a família
3. A família perante o direito positivo : direito canónico; direito internacional; direito estadual.
4. A família no direito português
  - A) A família e as relações familiares, o Direito de Família
  - B) Princípios constitucionais atinentes à família
  - C) Alusão às principais manifestações do reconhecimento e tutela da família

4. Método : Tratando-se de um curso de índole jurídica, será essencialmente sob uma óptica normativa que nele se visarão as realidades familiares.

Mas procurará fugir-se aos inconvenientes de um "juridisme trop étroit" ou de um excessivo formalismo jurídico, dando o devido apreço aos factos regulados pelas normas e aos valores nestas envolvidos .

E ter-se-á bem presente que o curso se destina, não a juristas, mas a estudantes e profissionais do Serviço Social. Deixar-se-ão, portanto, de lado as questões mais árduas de exegese e dogmática jurídica, reservadas aos primeiros, e far-se-á prevalecer um critério mais prático e formalmente menos exigente na apreensão dos conteúdos normativos que definem o estatuto jurídico da família.

MORAL FAMILIAR :

Dr. P<sup>o</sup>. LUIS MOITA

a) curriculum do Prof. :

- Curso filosófico-teológico no Seminário dos Olivais
- Licenciatura em Teologia Dogmática pela Universidade Gregoriana, de Roma
- Curso de Especialização em Teologia Moral na Academia Alfonsiana (Universidade Lateranense - Roma)
- Doutoramento em Teologia Moral com a tese : "O sentido moral da comunhão humana".

b) programa do semestre:

Antropologia sexual

1. História e situação da sexualidade
2. Sexualidade humana : condicionamentos biológicos e evolução psicológica
3. O contributo da Psicanálise
4. Neutralidade sexual? "Emancipação feminina"?
5. Ser homem e ser mulher
6. Relação humana e mediação corporal

ANTROPOLOGIA :

Dr<sup>a</sup>. D. MARIA MANUELA SIMÕES SARAIVA

(Professora da Faculdade de Letras)

Programa do semestre

I. Breve análise da evolução da Antropologia tradicional (grego-medieval-clássica) para a Antropologia contemporânea, pela deslocação do seu centro de gravidade :

a) Do homem (praticamente) reduzido ao espírito, e do espírito (praticamente reduzido ao intelecto - ao homem eminentemente compreendido como ser encarnado e como ser livre;

b) Do homem considerado como ser "monádico" (substância fechada, subsistente no sentido de auto-suficiente) - ao homem considerado como "ek-sistêncio", "abertura", "transcendência" ; em relação ao mundo e em relação aos outros homens.

II. O homem como "sujeito" ou ser que se compreende a si mesmo

III. O homem como sujeito incarnado ou ser presente ao mundo e presente aos outros, graças à corporeidade.

IV. O mundo teórico e o mundo quotidiano ou "Lebenswelt"

V. História e temporalidade

VI. A liberdade. Liberdade e inconsciente. O tema da alienação. Liberdade como livre arbítrio e como expressão total da personalidade

VII. O problema do "outro". Aparecimento da problemática, com Hegel e Husserl, e algumas das suas perspectivas actuais

VIII. Deus, visto no prolongamento da problemática do "outro".

IX. A consciência do ser-para-a morte - e sua repercussão no sentido a dar à existência.

-----oOo-----



CATOLICA  
CRC-W · CATOLICA RESEARCH CENTRE FOR  
PSYCHOLOGICAL, FAMILY AND SOCIAL WELLBEING  
LISBOA



TEOLOGIA DA HISTÓRIA :

Dr. P<sup>o</sup>. JOSÉ PAULO NUNES

a) Curriculum do Prof.:

- Frequência da Faculdade de Letras de Lisboa, Grupo de Filologia Clássica.
- Curso teológico no Seminário dos Olivais (1943-47).
- Licenciatura em Teologia na Pontifícia Universidade Gregoriana, Roma (junho 1950).
- Professor de Religião e Moral nos liceus de Lisboa e Assistente Diocesano da JEC do Patriarcado.
- Doutoramento em Teologia na Universidade Católica de Paris (27 de junho 1967). Tema da Tese : "S. Tomás de Aquino e Teilhard de Chardin. Paralelismo filosófico-teológico; convergências e divergências".

OBRAS PUBLICADAS :

1. "A Hora do Diácono. Prisma teológico e pastoral". Logos, Lisboa, 1962.
2. "Cristo ou Marx? Uma teologia cristã frente ao marxismo". União gráfica, 1965 (col. Delta).

b) Programa do semestre :

1. O sentido estático do tempo no mundo anterior ao Cristianismo e o seu sentido dinâmico na visão cristã.
2. Visão sintética das várias tentativas de estruturação de uma teologia da história.
3. A visão teológica da história de Teilhard de Chardin no enquadramento das grandes correntes contemporâneas.
4. As grandes linhas de uma teologia da história esboçadas pelo 2<sup>a</sup>. Concílio do Vaticano.
5. Fontes bíblicas e patrísticas da doutrina conciliar.
6. A esperança, virtude essencial do cristão face ao tempo.

METODOLOGIA DA SUPERVISÃO :

As. Soc. D. LÚCIA GAVELLO CASTILLO

a) Curriculum do Prof. (vd. pp. 37-38)

b) As linhas gerais do conteúdo programático do 1<sup>o</sup>. semestre :

1. Origens e evolução da Supervisão
  - na óptica administrativa
  - na óptica educacional
  - na óptica do Serviço Social
2. Conteúdo operacional da prática da Supervisão
  - na perspectiva institucional
  - na perspectiva profissional
3. Função e papel do Assistente Social Supervisor
  - em relação aos Serviços
  - em relação à Profissão
  - em relação ao Supervisado
    - funções administrativas
    - funções educacionais
    - funções de ajuda
4. A Supervisão como método e processo em Serviço Social
  - Sistematização metodológica
  - unidade dinâmica do processo
5. A Supervisão em Serviço Social nos seus aspectos diferenciais
  - em relação aos métodos de Serviço Social
    - Casos
    - Grupo
    - Comunidades
  - em relação às especializações em Serviço Social
  - em relação às categorias e níveis dos Supervisados:
    - pessoal dos Serviços
    - pessoal auxiliar de Serviço Social

- pessoal voluntário de Serviço Social
- assistentes sociais
- estudantes de Serviço Social

6. Métodos e técnicas de Supervisão em Serviço Social

- Supervisão individual - conferências de Supervisão
- Supervisão em grupo - reuniões de Supervisão
- Utilização do material e das situações

7. Fases do processo de Supervisão em Serviço Social

- programação
- Seleção
- Iniciação
- Desenvolvimento
- Avaliação
- Promoção
- Término

8. O processo de Supervisão em Serviço Social na perspectiva do seu próprio aprofundamento e ampliação

- investigação científica
- experimentação
- avaliação do processo
- responsabilidade do Supervisor

- S U M Á R I O -

	Pg.
Maria Margarida de Abreu Teixeira da Costa .....	O CURSO COMPLEMENTAR DE SERVIÇO SOCIAL (Estudo) - 3
.....	O CURSO COMPLEMENTAR DE SERVIÇO SOCIAL (Questões de Regulamento) - 25
.....	O CURSO COMPLEMENTAR DE SERVIÇO SOCIAL (Professores e disciplinas) - 29



CATOLICA  
 CRC-W · CATHOLIC RESEARCH CENTRE FOR  
 PSYCHOLOGICAL, FAMILY AND SOCIAL WELLBEING

LISBOA

ORGANIZAÇÃO :

Eng<sup>o</sup>. ROGÉRIO MARTINS

(Curriculum e Programa a publicar no próximo número do BOLETIM).



CATÓLICA

CRC-W · CATOLICA RESEARCH CENTRE FOR  
PSYCHOLOGICAL, FAMILY AND SOCIAL WELLBEING

---

LISBOA